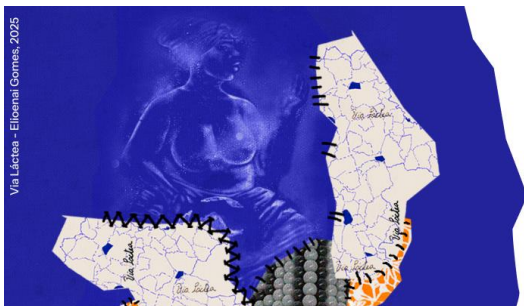




VAMOS DANÇAR? DANÇAS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE IUIU-BA

LET'S DANCE? DANCES AND PUBLIC POLICIES IN THE MUNICIPALITY OF IUIU-BA

Lidia Kelle Rodrigues Nogueira ¹

Discente- UNEB Campus XII

Ana Cláudia de Oliveira Freitas ²

Prof°. Ma.- UNEB- Campus XII

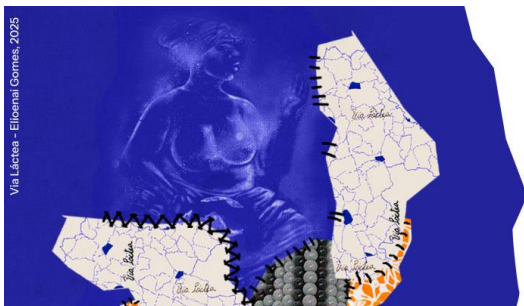
Resumo: A dança desde os primórdios esteve presente no cotidiano dos seres humanos, seja em rituais ou festividades. Este trabalho, elaborado a partir de um recorte da pesquisa "Vamos Dançar? As proposições curriculares para a dança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Iuiu-Ba, teve como objetivo analisar o conteúdo didático dança no Referencial Curricular Municipal de Iuiu- BA (RCMI) e no Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola do mesmo município. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e a análise documental. Verificou-se que a Dança está presente no RCMI, tanto na disciplina de Arte quanto em Educação Física, porém, no PPP da escola pesquisada, o documento ainda está em desenvolvimento e a dança se apresenta apenas em forma de oficina oferecida no turno vespertino da escola, deixando reflexões como: quem ministraria essas oficinas? Seria essa uma oficina com as preocupações da arte/educação, seria para todas as crianças? Concluímos que, embora a Dança esteja presente nos documentos e legislações, ainda encontramos fissuras, no documento mais próximo dos/as professores/as que necessita de um olhar mais atento e afetuoso para este campo de conhecimento.

Palavras-chave: Dança na escola; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Políticas Públicas.

Abstract: Dance has been present in the daily lives of human beings since the beginning of time, whether in rituals or festivities. This work, developed from a section of the research "Let's Dance? The Curricular Proposals for Dance in the Early Years of Elementary Education in the Municipality of Iuiu-BA," aimed to analyze the dance didactic content in the Iuiu-BA Municipal Curricular Framework (RCMI) and in the Political Pedagogical Project (PPP) of a school in the same municipality. The methodology used was a qualitative approach and document analysis. Dance was found to be present in the RCMI, both in the

¹Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XII- Guanambi. Trabalha no Centro de Educação Infantil em tempo Integral Pedacinho do Céu-Iuiu -BA, trabalhou como monitora no colégio Reino Encantado -Iuiu -BA. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5585163057359154> . <https://orcid.org/0009-0006-7308-2854> .

²Licenciada em Ed. Artística-Música/UNESP; Mestra em Artes Visuais/UFPB; Profª. Assistente UNEB-DEDC XII, coordena o Centro de Extensão e Pesquisa Artístico Cultural (CEPAC). Integrante dos Grupos de Pesquisa: NEPE/UNEB (linhas - Linguagens e Práticas Pedagógicas; Fund. Filosóficos, Psicológicos e Sociológicos); GPECAE/UFPB (linha - Culturas, Arte e Arte/Educação); GPAP/Mackenzie. <http://lattes.cnpq.br/1466570206593334> - <https://orcid.org/0000-0002-0348-0607>



Art and Physical Education disciplines. However, in the PPP of the school studied, the document is still under development and dance is presented only in the form of workshops offered in the afternoon shift. This leaves questions such as: who would teach these workshops? Would this be a workshop with art/education concerns, and would it be for all children? We conclude that, although dance is present in the documents and legislation, we still find fissures in the document closest to teachers, which requires a more attentive and caring look at this field. of knowledge.

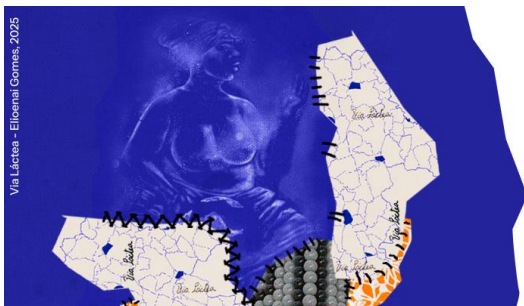
Keywords: Dance at school; Early Years of Elementary School; Public Policies.

1 INTRODUÇÃO

Muitas civilizações utilizavam a dança, em seu cotidiano, de forma ritualística para representar atividades como caça e pesca ou para cultuar seus deuses, a exemplo dos egípcios, gregos e indianos. Entretanto, apenas nos séculos XVI e XVII a dança passou a ser vista de forma artística, com técnicas e coreografias que exigiam estudo e preparo do/a bailarino/a (Franco; Ferreira, 2016). Nos dias atuais, a dança continua presente nas múltiplas culturas, variando de acordo com as regiões e com a realidade social de cada povo.

Ao recordarmos nossas histórias, notamos que, embora duas pessoas moradoras de localidades distintas, a dança sempre encantou e permeou nossas vivências, seja através da contemplação de dvd's com cantores/as e dançarinos/as em coreografias intensas, seja nos filmes musicais com evoluções brilhantes dos/as atores/atrizes, e também na ausência dessa linguagem nos ambientes escolares que limitavam nossas experiências a gestos simplistas, como se fossem tradutores de textos musicais, ou até reproduções de coreografias midiáticas, que não nos impediam de sempre nos fazermos presentes em ensaios e apresentações que surgissem.

Hoje, cientes de que a dança integra os currículos escolares e precisa não só ser valorizada como também incentivada nas escolas, nos sentimos estimuladas a investir esforços na compreensão desta área de conhecimento, ao que elaborou-se a pesquisa “Vamos dançar? As proposições curriculares para a dança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Iuiú-Ba”, defendida em 2025 na Universidade do Estado da Bahia. O recorte que ora trazemos se concentra na



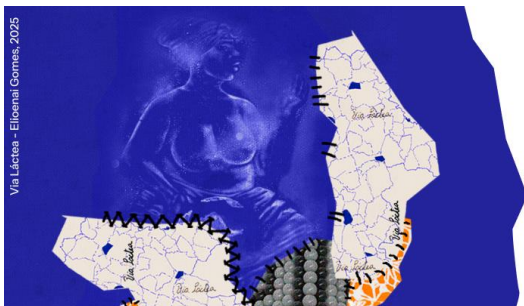
análise de documentos que regem o ensino municipal, sendo eles o Referencial Curricular Municipal de Iuiu-Ba (RCMI) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da sede do município, com o intuito de identificar qual o lugar da dança em tais documentos, por entendermos serem eles os guias do processo pedagógico que auxiliarão os/as professores/as nos estabelecimentos de ensino daquela cidade.

Para seguirmos em nosso propósito, foi necessário investirmos em uma metodologia apropriada. Assim sendo, este trabalho foi produzido a partir de uma pesquisa qualitativa, por meio da análise documental. A preferência pela pesquisa qualitativa deu-se a partir da proximidade das informações com a realidade pesquisada. Segundo Minayo (2001, p. 21), “[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se preocupa, nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado”, o que nos mostra que esse tipo de pesquisa pode trazer reflexões mais conectadas entre as propostas e o vivido no campo temático pesquisado. Para a análise dos dados nos apoiamos na pesquisa documental, pois o “desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica apenas cabe considerar que, [...], na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas” (Gil, 2002, p. 46).

Nesse sentido, foi necessária muita atenção ao analisar e organizar os possíveis desdobramentos contidos nos documentos selecionados, pois são muitos os registros documentais que podem ser estudados em uma pesquisa documental. Assim, de posse do RCMI e do PPP da escola campo de nossos estudos, seguimos em busca de informações sobre o lugar da dança no currículo escolar de Iuiu-BA, procurando compreender como ela é proposta para a educação municipal, especificamente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Compreendendo, ainda, que as realidades são distintas e constituídas culturalmente pelos povos, nos vale a ressalva de que nos pronunciamos de uma cidade de pouco mais de 11.000 habitantes³, pertencente ao Território de Identidade Alto Sertão da Bahia, por ser a morada de uma destas pesquisadoras. A escola selecionada para esta pesquisa funciona atualmente em tempo integral e sua

³ Informação disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/iuiu.html>



escolha se deu por ser a única que atende aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na sede do município.

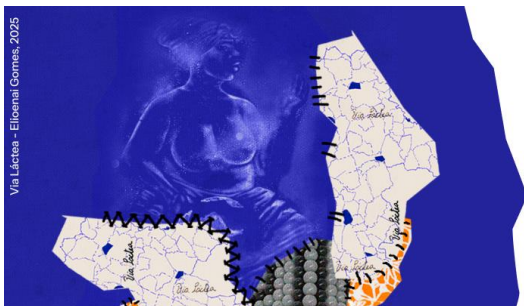
2. MOVIMENTO, TÉCNICA, INTENÇÃO, HISTÓRIA, CULTURA: DANÇA E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Segundo Ossona (1988), a dança traz diversos benefícios para a saúde do ser humano, por esse motivo é utilizada desde a antiguidade. Por meio de movimentos intencionalmente organizados e ritmados, a dança tornou-se uma forma de linguagem e expressão que também contribui de forma positiva com a mente e o corpo. A autora traz que “[...] antes de ascender a um palco para fazer-se dança artística, o movimento foi primeiro transbordamento emotivo” (Ossona, 1988, p. 42), ou seja, tal expressão artística, muitas vezes, foi utilizada para o ser humano expressar seus desejos e tornar visíveis suas emoções.

Não obstante, a educação é algo necessário para a convivência e sobrevivência humana, é por meio dela que o indivíduo aprende a viver na sociedade. Segundo Brandão (1982, p. 1), “[n]ão há uma forma única nem um único modelo de educação”. Dessa forma, a educação está por toda parte, onde há aprendizagem, há educação, e, assim, o educador pode ser aquele que ensina algo.

Para Freire (1996, p. 27), “[...] saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim também é a dança na educação, que deve ser vivenciada de forma que a criança tenha liberdade para sentir e construir seus movimentos. O professor precisa trazer a dança para a sala de aula de forma que a criança possa desenvolver a autonomia corporal e cognitiva. A dança pode ser um dos meios para que a criança passe a conhecer a si mesma e o espaço em que vive.

Segundo Barreto (2008, p. 40), é “fundamental buscar, na educação, a essência da beleza, procurando compreender o sentido da escola no corpo, nos sentimentos, na experiência e na vida. Se compreendermos esse sentido, será possível reconstruí-lo”. Neste trecho, a autora traz a importância da dança na educação, e a aponta como necessária para dar sentido à escola por meio dos movimentos dançados. A Dança traz alegria ao ambiente escolar, além de proporcionar uma



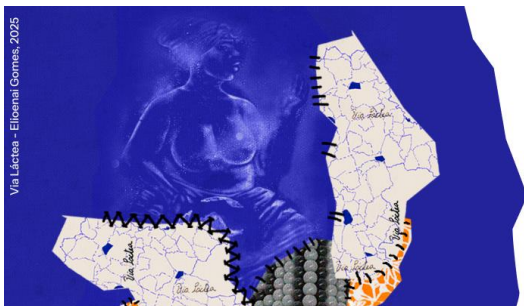
nova visão estética aos estudantes por meio do auto conhecimento bem como do reconhecimento de seu espaço.

Como educação das crianças entre povos primitivos, ainda hoje a Dança deve proporcionar situações que lhes possibilitem desenvolver habilidades várias de possibilidades de movimento, exercer possibilidades de autoconhecimento e ser o agente efetivo da harmonia entre a razão e o coração (Nanni, 2008, p. 8).

Nanni (2008) chama a atenção para a importância da Dança no autoconhecimento físico e emocional, pois, por meio dos movimentos, as crianças desenvolvem sua capacidade de escolha, seu senso crítico e sua criatividade. Ainda para Nanni (2008, p. 153), “[...] é pela dança que se inicia o conhecimento dos processos internos, estes estimulam o descobrimento, a compreensão da essência do mundo”, o que nos mostra que, para que a criança reconheça o que está a sua volta, é preciso, primeiramente, conhecer o que está dentro de si. Na escola, ela fortalece os caminhos para a aprendizagem, visto que, a partir do desenvolvimento psicomotor das crianças, elas conseguirão absorver os conteúdos de forma facilitada.

O ensino da dança deve ser guiado pela valorização do processo, aprender a dançar é uma construção contínua, em que o corpo aprende a lidar com suas limitações e anseios. Nanni (2001, p. 39) aponta os pontos positivos para o desenvolvimento das crianças participantes de atividades com dança: “[o] sucesso, a alegria, a excitação, a realização que as crianças experimentam a partir de atividades em Dança permitirão às mesmas receber reforço positivo”. A dança é, dessa forma, uma atividade de significativa importância na formação da autoestima na infância.

A partir de nossas observações e vivências nos estabelecimentos de ensino nos quais tivemos experiência, notamos que a dança na escola tem se tornado, cada vez mais, uma ilustração de festas e cópias de danças midiáticas, assuntos que tem se tornado cada vez mais debatidos pelos autores citados nesta pesquisa. Ademais, observamos a necessidade de mais pesquisas na área da Pedagogia e uma formação de professores para além do que é dado em sala de aula. Essa realidade pode ser compreendida através das ideias de Marques (2001, p. 107), que



diz ser, geralmente, “[...] o diretor da escola que exige do professor uma ‘dança’ que seja apresentável para a conclusão de cursos: um resultado muitas vezes sem processo, pois a dança acaba sendo, em vez de disciplina escolar, ‘festinhas’”.

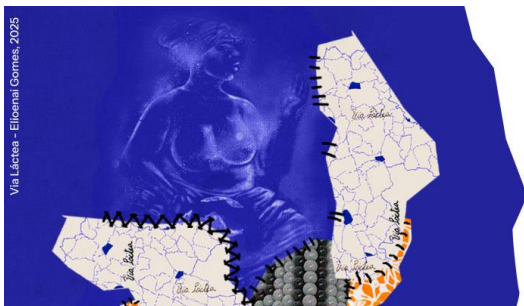
Segundo Barreto (2008, p. 40), “[a] escola que temos não é o tempo- espaço em que se conhece o corpo. Nela não cabe o prazer, a dor, a paixão, a alegria ou quaisquer outros sentimentos”. O que a autora destaca, infelizmente, é uma realidade de muitas escolas. Muitas vezes há no papel a obrigatoriedade do ensino da Dança, mas não há estrutura nem formação suficiente para a sua realização.

3. O QUE AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DIZEM SOBRE A DANÇA?

Segundo Araújo e Aguiar (2010), a percepção da precarização do ensino no período colonial foi fundamental para o início da implementação de políticas públicas educacionais no Brasil e, juntamente com as necessidades no cenário educacional, surgiram também políticas intencionadas a transformar a realidade de cada período. Durante o necessário processo de redemocratização de nosso país, foi aprovada e promulgada a Constituição Federal de 1988, uma importante base para diminuir as desigualdades sociais no Brasil, visto que os direitos humanos eram fragilizados e pouco respeitados pelo Estado.

A década de 80 revela a necessidade de retorno à democracia, que se manifestava por toda a sociedade. Desse período, temos como relevante importância a Constituição de 1988, que enfatiza a gratuidade do ensino público, entre outros atos legislativos (Araújo; Aguiar, 2010, p. 13).

Nessa mesma década os estudiosos do campo da Arte passam a denominá-la como Arte-Educação que, para Gomes (2018, p. 52), é um termo que “[...] busca integrar a arte como disciplina do conhecimento, junto a uma formação abrangente que possibilitasse ao professor compreender a relevância da arte nos processos educacionais”. Ou seja, mesmo num momento burocrático, a luta pela inserção da Arte na escola seguia acontecendo, mas esse era apenas o início de grandes desafios para sua democratização.



Embora já estivesse prevista na constituição de 1988, apenas em 2017, após muitas discussões, vimos publicada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se constitui como documento normativo da Educação Básica brasileira, e que portanto, deve ser considerado em nossos estudos e planejamentos. Nesse documento, a dança aparece em dois momentos. No primeiro, é apresentada como conteúdo da Educação Física, e possui uma abordagem mais voltada para a saúde corporal, com movimentos coreografados, de forma que a “[...] unidade temática Danças, explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias” (Brasil, 2018, p. 216).

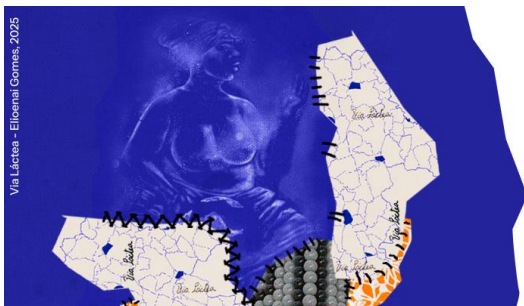
Num outro momento, a BNCC traz a dança como conteúdo do componente curricular arte e, ao se referir às artes temos: “[...] o componente curricular Arte abrange as quatro linguagens: Artes visuais, a Dança, a Música, e o Teatro” (Brasil, 2018, p. 191), e sinaliza que nesse componente curricular espera-se que a dança seja abordada de acordo com a corporeidade e produção estética, sensibilização e expressão dos estudantes (Brasil, 2018).

Voltando nossa análise ao documento que rege a educação estadual, o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) (Bahia, 2020), a dança também se apresenta nos dois componentes curriculares já citados na BNCC (2018). E, quando no campo da Arte, temos:

A ação corporal constitui e faz parte de toda atividade humana. [...] Em constante mobilidade, relaciona-se com seu entorno, com todos e tudo que a cerca. Ainda há que compreender que a ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, essencial para o seu desenvolvimento integral e integrado: seu potencial motor, afetivo e cognitivo (Bahia, 2020, p. 249).

E segue:

Através da Dança, é possível desenvolver na criança o entendimento de como seu corpo funciona, suas possibilidades de movimento, expressando-se e relacionando-se com o mundo de forma integrada entre motricidade, cognição e afetividade. Em Dança pode-se trabalhar com estímulos sonoros ou o silêncio, com os jogos tradicionais infantis que têm grande carga de movimento, a exemplo das cirandas, amarelinhas e muitos outros que são importantes fontes de pesquisa. É essencial acolher e valorizar as manifestações populares, atentando-se para as especificidades da cultura da Dança e suas manifestações em cada localidade (Bahia, 2020, p. 249).



No campo da Educação Física, em que a dança aparece como um de seus conteúdos, a temos nos Organizadores Curriculares distribuídos por ritmos a serem aprendidos e estudados, ano a ano.

Assim, compreendemos que, no que tange às políticas públicas, os documentos norteadores da educação, a nível nacional e estadual, contemplam a dança, com olhares semelhantes, resta-nos a observação quanto à condição formativa dos/as profissionais que assumirão tais conteúdos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental terão para desenvolver tais propostas.

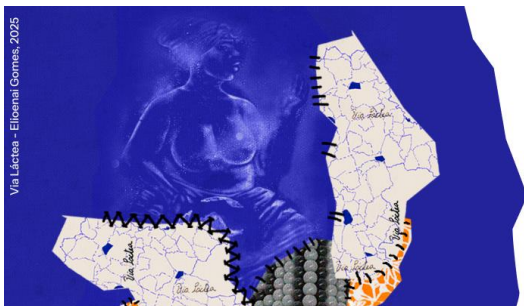
4. AS POLÍTICAS PUBLICAS MUNICIPAIS DE IUIU-BA E A DANÇA

Seguindo agora para nossas análises propriamente ditas, chegamos aos documentos que nutrem as práticas pedagógicas na esfera municipal com o RCMI e escolar com o PPP.

Publicado em 2020, o RCMI se constitui em um documento elaborado em conjunto pela Secretaria Municipal de Educação e a equipe pedagógica do município, e prima que “[...] as aprendizagens construídas e conquistadas pelas competências possam ser consolidadas de forma integral” (Iuiu, 2020, p. 27). Ou seja, este documento objetiva que os/as estudantes tenham também, experiências estéticas e culturais que ampliem o desenvolvimento da aprendizagem.

No documento a arte é reconhecida “[...] como um campo do conhecimento, como produtora sócio-histórica da cultura, como linguagem, expressão e comunicação de ideias e sentimentos e como produção técnica, processual, material e poética” (Iuiu, 2020, p. 169). Assim sendo, o documento compreende a Arte como integradora de múltiplos valores, que faz com que o indivíduo tenha acesso às diversas atividades expressivas.

Mais especificamente sobre o eixo temático Dança, o RCMI busca, “Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de



simbolizar o repertório corporal” (Iuiú, 2020, p. 172). Por meio da dança, segundo o documento, a escola pode contemplar as diferentes culturas, auxiliar a criança a conhecer novos movimentos, o que contribui com o desenvolvimento de seu pensamento crítico.

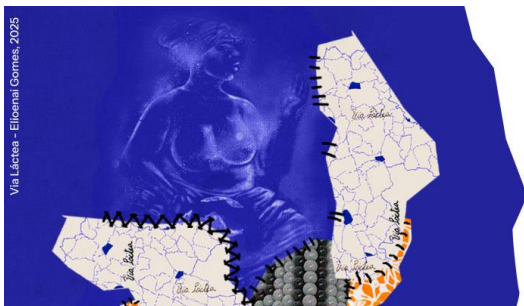
Ao decidirmos analisar o PPP de uma escola nos apoiamos nos apontamentos de Veiga (1998) ao nos dizer que:

O projeto [poético pedagógico] não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (Veiga, 1998, p. 1).

Assim, compreendemos que o PPP traz, do papel para a realidade, objetivos a serem realizados pela comunidade escolar. Entretanto, o que encontramos na escola pesquisada foi um documento elaborado em 2023, reformulado a partir do produzido na antiga escola extinta que deu origem a atual. Fomos informadas que hoje a escola adota o regime de tempo integral e que seu PPP ainda se encontra em construção, motivo pelo qual, decidimos analisar o que consta no estabelecimento.

Ao iniciarmos nossa leitura, identificamos que é destacada a importância da “[...] compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, **das artes** e dos valores em que se fundamentam a sociedade” (Iuiú, 2023, p. 15, grifo nosso), portanto, o documento aponta preocupação com o acesso à arte para a formação do ser humano, sendo tão necessária quanto outros valores sociais.

Entretanto, a dança só é mencionada ao se referir a oficinas em turno oposto: “[o]ferece diversas oficinas no período vespertino (dança, música, artes marciais, esporte, recreação, teatro, tecnologia e reforço escolar)” (Iuiú, 2023, p. 11). É possível observar que, existe a oferta da oficina de Dança no período vespertino da escola, entretanto nos questionamos se essa oferta, realmente contemplaria o dito na LDB em vigor, que apresenta a dança como um dos conteúdos obrigatórios do componente Arte? Outra questão que não fica evidente é quem ministraria essas oficinas? Nas práticas escolares de nossa região, sabemos que, para tais atividades, são contratadas pessoas da comunidade externa para adentrarem os espaços escolares e assumirem tais ações, o que colocaria mais algumas questões nesse



jogo: seria essa uma oficina com as preocupações da arte/educação, seria para todas as crianças ou a escolha seria facultativa, considerando a quantidade de ofertas?

Diante disso, percebemos traços da Dança no PPP da escola nas oficinas, porém o documento não nos mostra a sua prática de forma detalhada. Além disso, pelo fato de o documento estar com sua elaboração em andamento, não temos dados sobre a efetividade da sua prática em sala de aula. Assim, reforçamos a importância do PPP atualizado, pois a teoria e a prática andam juntas e sem um projeto que condiz com o que é trabalhado na escola pouco se evolui, e não é possível ter uma educação democrática e de qualidade.

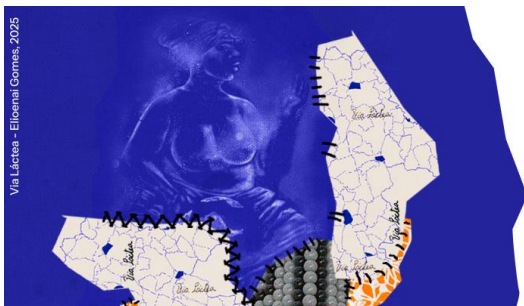
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, pôde-se compreender o papel da Dança desde a antiguidade e suas formas de expressão entre os indivíduos, tendo sido utilizada para a sobrevivência e para o desenvolvimento humano. Na escola, a Dança contempla uma pluralidade de benefícios que contribuem para a construção cognitiva. Nesse sentido, essa linguagem artística tornou-se importante para reflexões educacionais na contemporaneidade.

Por meio da trajetória por nós percorrida, pôde-se perceber o quanto as políticas públicas têm um papel fundante dentro do Estado, ademais, na escola, elas são necessárias para transformar os desafios em oportunidades de inclusão e conhecimento.

Ao analisar os documentos, percebemos, no RCMI, a presença da Dança tanto nas aulas de Artes, quanto em Educação Física. O documento mostra a importância da Dança para o desenvolvimento integral da criança. Mostra-se, ainda, a preocupação em trabalhar uma Dança que respeite os saberes, a cultura e que trabalhe o autoconhecimento.

Entretanto, ao adentrarmos aos muros da escola, por meio de seu PPP, encontramos fissuras que necessitam de um olhar mais atento e afetuoso para este campo de conhecimento. Talvez a ausência de profissionais licenciados na área



venha causando o descompasso percebido entre os documentos que seguem a mesma legislação, profissionais estes que poderiam auxiliar com formação continuada, específica na área, que sabemos ser tão precária na formação inicial dos/as docentes pedagogos/as que assumirão estes espaços.

Ademais, seguimos atentas e esperançosas de que nossos movimentos reverbere e, mesmo que paulatinamente, se configure como os primeiros passos de uma coreografia que conduza a dança à um lindo espetáculo em nossas escolas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Claudia Uchôa; AGUIAR, Gina Maria Porto. **Políticas Educacionais: Licenciatura em matemática**. Fortaleza, CE: UAB/IFCE, 2010.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Salvador: Secretaria da Educação, 2020. v. 1.

BARRETO, Débora. **Dança...**: Ensinos, sentidos e possibilidades na escola. 3. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. Brasiliense: 1982.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 1988.

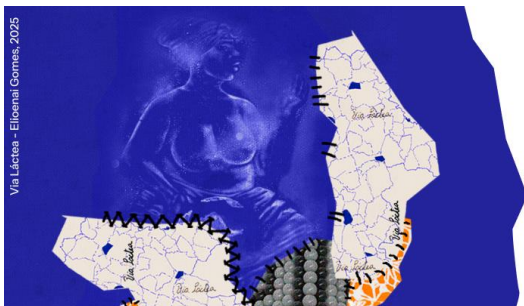
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce Vieira. Evolução da dança no contexto histórico: aproximações iniciais com o tema. **Repertório**, Salvador, n. 26, p. 266-272, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/17476>. Acesso em: 01 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: EGA, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002

GOMES, Karine Teixeira. Políticas públicas em arte-educação impactos psicomores a partir da obrigatoriedade do ensino de arte. In: RAMOS, Amélia Gabriela Thamer Miranda; MAGALDI, Carolina Alves; VILARDI, Leonardo Ostwald; FIGUEIREDO,



Luísa Gomes de Almeida (Orgs.). **Políticas Públicas Educacionais**: mediações entre sociedades e sistemas educacionais. Juiz de Fora, MG: Editora Projeto CAEd-Fadepe/JF, 2018. p. 49-60

IUIU [Município]. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Referencial Curricular Municipal de Iuiu**. Iuiu, BA: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2020.

IUIU [Município]. **Projeto Político Pedagógico**. Iuiu, BA: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2023.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança hoje**: textos e contextos. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18 Ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 07-79.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação**: Pré-escola à Universidade. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação**: Princípios, métodos e técnicas. 5. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. 2. Ed. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção coletiva. São Paulo: Papirus Editora, 1998.